

DIFICULDADES DE ALUNOS SURDOS NO APRENDIZADO DE MATEMÁTICA

Gleidson Vilhena da Silva - Marcela Vieira Corrêa - Aldenize Ruela Xavier - Anselmo Alencar Colares

gleidson.ufpa@gmail.com - marcela.ufpa@hotmail.com - aldenizexavier@gmail.com
anselmo.colares@hotmail.com

Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA- Brasil

Tema: Matemática para alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Modalidade: Pôster

Nível educativo: Não Específico

Palavras chave: Inclusão, surdo, matemática.

Resumo

A Inclusão de alunos com necessidades especiais tem conquistado mais espaço na sociedade, sendo frequentemente discutida em congressos e demais eventos da educação. A partir da observação da falta de estrutura nessa área desenvolvemos este trabalho com o intuito de detectar as principais dificuldades de alunos surdos no aprendizado de matemática. A matemática é uma das disciplinas que, em geral, os alunos têm mais dificuldade de aprendizado, mas especificamente o surdo, possui esse empecilho? Ele consegue compreender o que seu professor explica? Interfere na sua aprendizagem o fato do professor não saber a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)? A pesquisa foi realizada com 6 alunos surdos de escolas públicas. Para alcançarmos nosso objetivo, aplicamos um questionário e com base nos dados obtidos verificamos que, quando questionados se possuíam dificuldade em aprender matemática, 83% disseram que sim, 17% disseram razoavelmente, quanto ao seu professor de matemática saber LIBRAS, todos os entrevistados responderam que não, o que deve ter contribuído para que 67% dos entrevistados respondessem que compreendem razoavelmente o que o professor ensina e apenas 33% compreendem. Quanto à opinião em relação à sua inclusão, 50% disseram que concordam, 33% não discordam e nem concordam, 17% concordam totalmente e 0% discorda.

Introdução

A educação de alunos com deficiência auditiva passou por algumas fases, a primeira foi o Oralismo, que se baseava na crença de que era somente através da fala que um indivíduo podia desenvolver-se, desprezando totalmente a linguagem de sinais. Com o fracasso do Oralismo surge a Comunicação Total, valorizando a Libras, pois a Comunicação Total baseava-se no uso do oralismo, da Libras e de qualquer outra forma de comunicação, como mímicas, gestos, imagens etc. Atualmente está a proposta do Bilinguismo, que é o ensino dos surdos através de sua língua materna, no caso do Brasil a Libras, e depois o uso da língua oral na qual está inserido, nesse caso o Português. Em 1994 num congresso em Salamanca, Espanha, foi assinado por mais de oitenta países a

Declaração de Salamanca, onde foi dito que a melhor maneira de vencer a discriminação era inserir todos os alunos no ensino regular, independente de sua dificuldade física, intelectual, cultural ou linguística. E o Brasil a alguns anos vem tentando implementar a inclusão educacional.

Durante os primeiros contatos com a experiência da docência, nos deparamos com uma realidade que propõe repensar quem estará de fato fora de contexto, pois desde que se iniciou o processo de inclusão pouco foi feito para que se atendesse não somente a necessidade de inserir o aluno portador de deficiência em salas do ensino regular, mas principalmente verificar a preparação do professor para lhe dar com esse aluno, que ainda que se tenha que dar as mesmas condições e atenção a ele é necessário que se prepare profissionais qualificados para esse fim. A partir da observação da falta de estrutura nessa área desenvolvemos este trabalho com o intuito de detectar as principais dificuldades de alunos surdos no aprendizado de matemática.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB do Brasil (1996), os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

Problemática

A inclusão de alunos surdos nas turmas regulares de ensino, que, na maioria dos casos, vem sendo implementada com a simples inserção do surdo, sem que o professor que o recebe tenha uma qualificação específica para tal fim, como o conhecimento da Libras e de metodologias que englobem a todos, não aplicando atividades e métodos de avaliação diferentes, o que vai totalmente de encontro com a verdadeira ideia de inclusão. A matemática é uma das disciplinas que, em geral, os alunos têm mais dificuldade de aprendizado, mas especificamente o surdo, possui esse empecilho? Ele consegue compreender o que seu professor explica? Interfere na sua aprendizagem o fato do professor não saber Libras?

Objetivos

Objetivo Geral

Diagnosticar quais as principais dificuldades que envolvem a aprendizagem de matemática de alunos surdos de turmas regulares que frequentam a sala de recursos da Escola Estadual Álvaro Adolfo da Silveira da cidade de Santarém, Pará, Brasil.

Objetivos Específicos

- Identificar qual escola atende o maior numero de surdos inclusos no ensino regular;
- Entrevistar os surdos;
- Mostrar os resultados graficamente.

Metodologia

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória, segundo Silva (2004) uma pesquisa exploratória: visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Com o objetivo de analisar as principais dificuldades de alunos surdos em aprender matemática, a pesquisa foi desenvolvida com seis alunos surdos, nos turnos matutino e vespertino, que frequentam a sala de recursos da Escola Estadual Álvaro Adolfo da Silveira, situada em Santarém, Pará, Amazônia, Brasil.

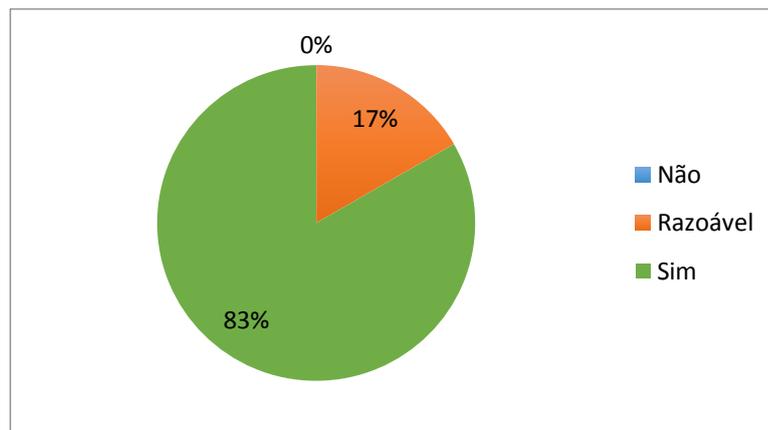
Para a entrevista com os alunos, foi elaborado um questionário com abordagens voltadas ao seu ensino na disciplina de matemática, sua inclusão no ensino regular, qualificação do seu professor e seu conhecimento de Libras.

Apesar de aplicarmos o questionário transcrito em Libras, fez-se necessário a interpretação das questões para melhor compreensão dos alunos.

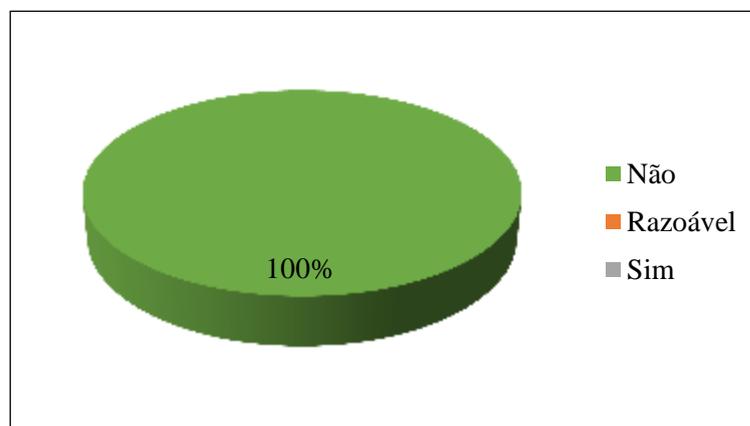
Resultados e Discussões

A pesquisa foi realizada em uma escola pública, com seis alunos surdos. Para coleta de dados aplicamos um questionário, este foi composto por dez perguntas as quais indagavam seu conhecimento de Libras, aprendizagem da disciplina matemática e sua opinião quanto sua inclusão no ensino regular.

Quando questionados se possuíam dificuldade em aprender matemática:

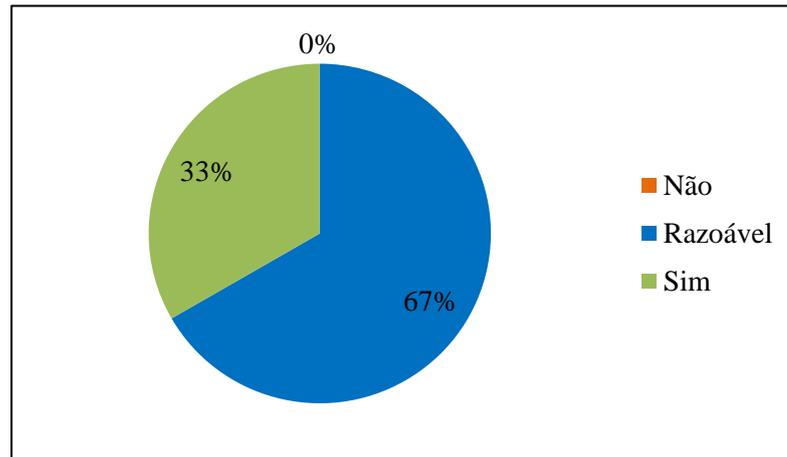


Quanto ao seu professor de matemática saber LIBRAS

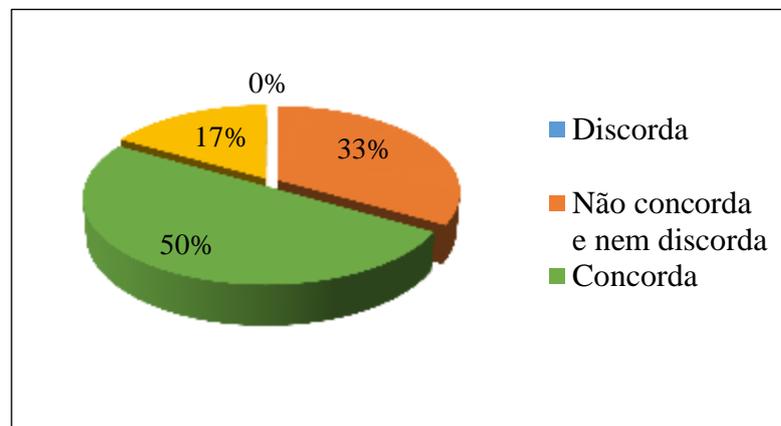


Na pergunta anterior, todos os entrevistados responderam que não, o que deve ter contribuído para os dados do gráfico seguinte.

Você consegue entender o que seu professor explica?



Perguntamos aos alunos sua opinião em relação a sua inclusão nas turmas regulares



Conclusão

A partir da observação e análise dos dados verificamos que um dos principais empecilhos da educação de surdos é a comunicação, sabemos que a inclusão desses alunos não acontecerá de forma imediata, pois o sistema necessita de diversas adaptações, dentre elas físicas e pedagógicas. Entretanto, esses educandos estão inseridos no sistema regular e precisam que seus direitos sejam respeitados, recebendo uma educação de qualidade.

Destacamos o comentário de dois alunos surdos que estão incluídos no ensino regular quando solicitado uma opinião em relação à sua inclusão eles responderam:

Aluno 1: “Eu posso e quero aprender, preciso desenvolver minhas habilidades, você fala, mas eu não escuto, não compreendo, desculpe mas eu preciso de Libras.”

Aluno 2: “Estudando em salas do ensino relugar eu posso ensinar Libras, porque é importante conversar, fazer amizades, se comunicar com outras pessoas além da família.”

Referencias bibliográficas

- Silva, I. R., Kuchakje, S., & Gesueli, Z. M. (2003). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora.
- Mazzotta, M. J.S. (6.ed.). (2011). Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez editora.
- Stainkback, S., & Stainkback, W. (1999). Inclusão: Um guia para educadores. Porto Alegre: ARTMED editora.
- LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Brasil. Recuperado em 20 de junho, 2013, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.